

Estratégia e tática no Futsal: uma análise crítica

Strategy and tactics in Futsal: a critical analysis

DOI: <https://doi.org/10.36453/cefe.2011.v10.n19.p75>

Marcelo Vilhena Silva

Mestre em Treinamento Esportivo (EEFFTO/UFMG). Membro do Centro de Estudos de Cognição e Ação (EEFFTO/UFMG).

Alessandro Hervaldo Nicolai Ré

Doutor em Educação Física (USP). Docente do curso de Ciências da Atividade Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidade (EACH/USP).

Cristino Julio Alves da Silva Matias

Mestre em Ciências do Esporte (EEFFTO/UFMG). Membro do Centro de Estudos de Cognição e Ação (EEFFTO/UFMG).

Pablo Juan Greco

Pós-Doutorado em Ciências do Movimento Humano (ESEF/UFRGS). Docente do Departamento de Esportes e do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UFMG). Coordenador do Centro de Estudos de Cognição e Ação (EEFFTO/UFMG).

Resumo: A presente revisão de literatura, de forma sucinta, teve por finalidade situar o contexto em que a estratégia e a tática se aplicam no Futsal. Para tal, contextualiza-se historicamente e descrevem-se as características desta modalidade desportiva no parâmetro tático-estratégico, essencial para um rendimento eficaz no Futsal e nos demais Jogos Esportivos Coletivos.

Palavras-chave: Futsal; Tático-Estratégico; Revisão de Literatura.

Abstract: The goal of this brief literature review was to situate the context in which strategy and tactics are applied to futsal. Therefore, this activity was historically contextualized and its tactical-strategic characteristics were described, which are essential to achieve efficacy in the performance of futsal as well as in other collective games.

Keywords: Futsal; Tactical-Strategy; Review of the Literature.

1 INTRODUÇÃO

Popularmente, o futsal é conhecido como o futebol em dimensões reduzidas. Contudo, as diferenças existentes principalmente nas regras (menor tamanho e peso da bola, menor número de jogadores, número livre de substituições, cobrança de lateral com os pés, ausência do “impedimento”, menor tamanho do gol, menor dimensão do espaço de jogo, piso rígido entre outros) fazem do futsal uma modalidade que apresenta características próprias e demandas específicas. Em determinados momentos, os jogadores se concentram em pequenos espaços o que, aliado ao fato do controle da bola ser feito com os pés, exigirá uma alta capacidade de tomada de decisão, assim como um alto refinamento técnico no domínio da bola (SILVA; GRECO, 2009). A proximidade dos adversários fará com que as ações tenham que ocorrer de forma rápida e muitas vezes inesperada, motivo pelo qual os movimentos automatizados e inflexíveis limitarão as possibilidades de desempenho (RÉ; BARBANTI, 2006) e, em contrapartida, tornarão evidente a importância da capacidade tática do jogador.

Devido à proximidade com o futebol, a transição de jogadores entre essas modalidades é elevada. Diversos jogadores, com história de sucesso na seleção brasileira de futebol, iniciaram seus treinamentos no futsal, quando crianças (DRUBSCKY, 2003; MARQUES, 2008; SALMELA; MARQUES; MACHADO 2003). Apesar da escassez de estudos sobre a possível transferência positiva de desempenho entre as modalidades, o menor número de jogadores, o espaço reduzido de jogo, a rapidez nas tomadas de decisões e as requisições técnico-táticas inerentes ao futsal, são fatores considerados importantes para que ocorra essa transferência (ABERNETHY; BAKER; CÔTÉ, 2005; CASTAGNA *et al.*, 2003). Atualmente, o Futsal parece se afastar cada vez mais da modalidade que lhe deu origem - o futebol - conquistando um espaço próprio no universo dos Jogos Esportivos Coletivos. Isto, em decorrência do desenvolvimento dos regulamentos, da especialização da modalidade em termos técnicos, táticos e energéticos-funcionais, bem como a formação de jogadores nos próprios escalões de base no futsal (AMARAL; GARGANTA, 2005).

Provavelmente a grande massificação do futsal entre as crianças brasileiras seja um dos fa-

tores determinantes para o sucesso do Brasil no contexto tanto do futsal como do futebol mundial. Salmela, Marques e Machado (2003) já haviam levantado a hipótese de que no Brasil não havia a prática de diferentes esportes na fase de experimentação, mas eles argumentam que pode haver experimentação de atividades diversificadas do ponto de vista motor dentro do próprio futebol. A prática em diferentes espaços e ambientes, tais como os jogos na rua, na praia, na várzea, na quadra de futsal, o futevôlei, e a utilização de diferentes tipos de bolas como, por exemplo, bola de plástico, borracha e bola de meia, podem oferecer diversidade motora comparável à prática de diferentes modalidades.

Apesar de ser uma das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, de ser o país detentor de mais títulos internacionais e de possuir jogadores excepcionais, considerados entre os melhores do mundo, ainda é possível verificar que muitos processos de ensino-aprendizagem-treinamento são pautados no desenvolvimento técnico. Tal situação limita o desenvolvimento integral dos atletas e das equipes. Diversos estudos têm relatado a falta de valorização da dimensão tático-cognitiva no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, fator limitante do desempenho dos jogadores e equipes (GARGANTA, 2004; WILLIAMS; HODGES, 2005).

Por outro lado, pesquisas recentes em diferentes modalidades coletivas, entre elas o futsal, têm se dedicado a analisar os processos de ensino-aprendizagem-treinamento ao mesmo tempo em que avaliam os aspectos cognitivos, os quais em situação real de jogo manifestam-se por meio de fatores estratégicos e táticos (CAMPO *et al.*, 2011; JIMÉNEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2012; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; MEMMERT; ROTH, 2007; MORALES; GRECO, 2007; MOREIRA, 2005; SILVA; GRECO, 2009; BRAVO; OLIVEIRA, 2012; LOPES, 2011; MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013). As investigações científicas argumentam que para um desempenho eficaz em situações de jogo, na competição, há necessidade de aproximar-se ao máximo o treino da situação real da competição. Nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento, ao se manipular os constrangimentos (ou as situações de pressão) do jogo, há uma expectativa de se desenvolver a capacidade de exploração do jogador para que o mesmo reconheça e solucione os problemas de modo autônomo. Caso o jogadora

dor tenha que agir segundo a forma de pensar do treinador, o mesmo deverá regularmente imaginar ou aguardar as orientações do treinador. De tal forma, o jogador não estará plenamente apto a resolver de modo rápido, preciso, adaptativo e de modo imprevisível (em relação à expectativa adversária) os múltiplos problemas intrínsecos ao jogo (ARAÚJO, 2005; DRUST; ATKINSON; REILLY, 2007; GRECO, 2003; 2004; 2006; MATIAS; GRECO, 2010; NITSCH, 2009; RÉ; CORRÊA; BÖHME, 2010; SVENSSON; DRUST, 2005).

O presente estudo de revisão de literatura visa situar o contexto em que a estratégia e a tática se aplicam no Futsal. Neste sentido, serão descritas as características da modalidade levando-se em consideração o parâmetro tático-estratégico, essencial para um rendimento eficaz no futsal e nos demais Jogos Esportivos Coletivos.

2 ESTRATÉGIA E TÁTICA NO FUTSAL: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO

Entre os múltiplos fatores que se inter-relacionam para o rendimento positivo nos jogos esportivos coletivos destaca-se o quesito tático-estratégico (GARGANTA, 1998, 2000, 2001; GRECO, 2003; TAVARES, 1993; TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006; SANTANA, 2008; MATIAS; GRECO, 2009). A estratégia e a tática desempenham um papel relevante nos Jogos Esportivos Coletivos (GARGANTA, 2000). Nestas modalidades os termos "estratégia" e "tática" caminham lado a lado, e muitas vezes, apesar de não ser o ideal, podem ser entendidas como sinônimos (GARGANTA, 1997; SILVA; DE ROSE, 2005; SOARES; GRECO, 2010). Em função de suas características, apresentam-se intimamente ligadas, convergindo para o mesmo fim e fundindo-se na ação esportiva, como se observa na Figura 1.

Segundo Garganta (2000), a estratégia corresponde aos planos da ação a serem seguidos durante determinado período (ciclo anual, macrociclos, microciclos, etc.) sendo elaborada em função dos pontos fracos e fortes da própria equipe e do adversário. Uma equipe, por exemplo, com um forte poder defensivo pode, estrategicamente, escolher jogar na meia quadra defensiva para sair em contra-ataque após a recuperação da posse da bola.

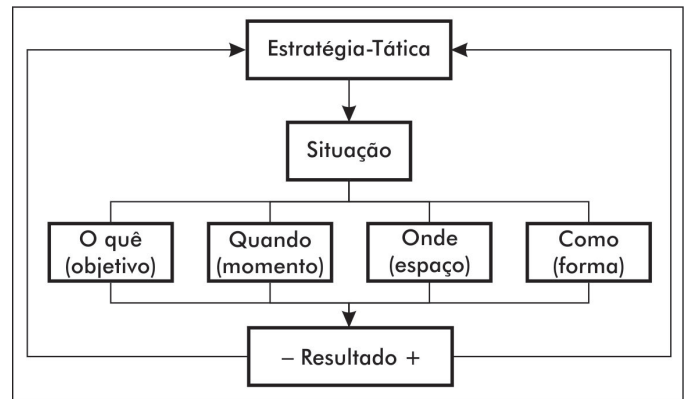


Figura 1 - A dimensão estratégico-tática enquanto território de sentido das tarefas dos jogadores no decurso do jogo (GARGANTA, 1997).

Pode ser elaborada também, levando-se em consideração o objetivo principal da equipe (vitória na partida; classificação para próxima fase, conquista do campeonato, etc.), o planejamento da atuação a curto, médio e longo prazo e todos os demais aspectos que interferem na atuação e rendimento da equipe, como por exemplo, as regras da competição, local do jogo, etc. (RIERA, 1995)

Já a tática corresponde à aplicação da estratégia nas situações específicas de jogo (GARGANTA, 2000). Para Barbanti (2003), a tática refere-se às alternativas de decisão ou planos de ação que permitem resolver situações limitadas frente a um ou mais adversários, garantindo assim, o sucesso esportivo. De acordo com Bruce et al. (2012) é a ação em curto prazo que permite um sucesso momentâneo, considerando-se a situação real de jogo e a capacidade de execução motora do jogador. Pode ser entendida também como o conjunto de processos psíquico-cognitivo-motores determinados pela interação espaço-tempo e situação, que conduzem à tomada de decisão adequada, isto é adaptada à situação, a fim de cumprir a demanda do jogo (GRECO; BENDA, 1998). A capacidade tática compreende a interação dos processos cognitivos que permitem a tomada de decisão, sendo estes altamente treináveis, além de serem determinantes para o sucesso no desempenho (KANNEKENS; GEMSER; VISSCHER, 2011).

Como visto, embora seja possível diferenciar conceitualmente estratégia e tática, ambas possuem a mesma estrutura cognitiva e o mesmo foco situacional que se funde no ato motor do jogador. Destacar isto é necessário devido às classificações que apresentam a estratégia como a preparação das tomadas decisórias antes do jogo (BRUCE et al., 2012; GARGANTA, 2000; LAMES, 2006), ela-

boradas principalmente por parte do técnico, e a tática como decisões construídas pelo jogador no momento do jogo.

A estratégia é estabelecida previamente, em função do conhecimento que o treinador/responsável pela equipe apresenta sobre as diferentes ações do jogo (GARGANTA, 2000), enquanto que as decisões táticas, realizadas pelos atletas, são imprevisíveis e, portanto, impossíveis de serem “combinadas” com antecedência (LAMES, 2006).

Todavia, vale ressaltar que existe uma alta proximidade entre a estratégia adotada e as decisões táticas a serem tomadas, uma vez que determinadas organizações previamente combinadas, como o posicionamento dos jogadores, estilo de marcação, etc., influenciarão diretamente as decisões táticas no transcorrer do jogo (LAMES, 2006). Assim, cada jogador precisa ser um estrategista competente para integrar as suas soluções táticas individuais, na perspectiva da estratégia de

jogo da sua equipe (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996; MATIAS; GRECO, 2009). Contudo, é importante destacar que nem sempre é possível articular as decisões que ocorrem durante o jogo a partir de uma estratégia fixa, pois a troca de posições e as movimentações dos jogadores são constantes, o que exige uma elevada taxa de deslocamentos em diferentes velocidades, e com inúmeras trocas de direção e, por conseguinte a compreensão e percepção do jogo calibra-se nas ações à luz da própria realidade situacional da equipe em interação com os comportamentos táticos-estratégicos do adversário.

Nessa realidade situacional de jogo, a interação dos fatores espaço-tempo-bola-colega-adversário representará para o jogador uma tarefa ou problema a ser resolvido de forma constante, em uma fluência de percepções-decisões, antecipações-decisões, etc. (GRECO; BENDA, 1998; SANTANA, 2008) (Figura 2).

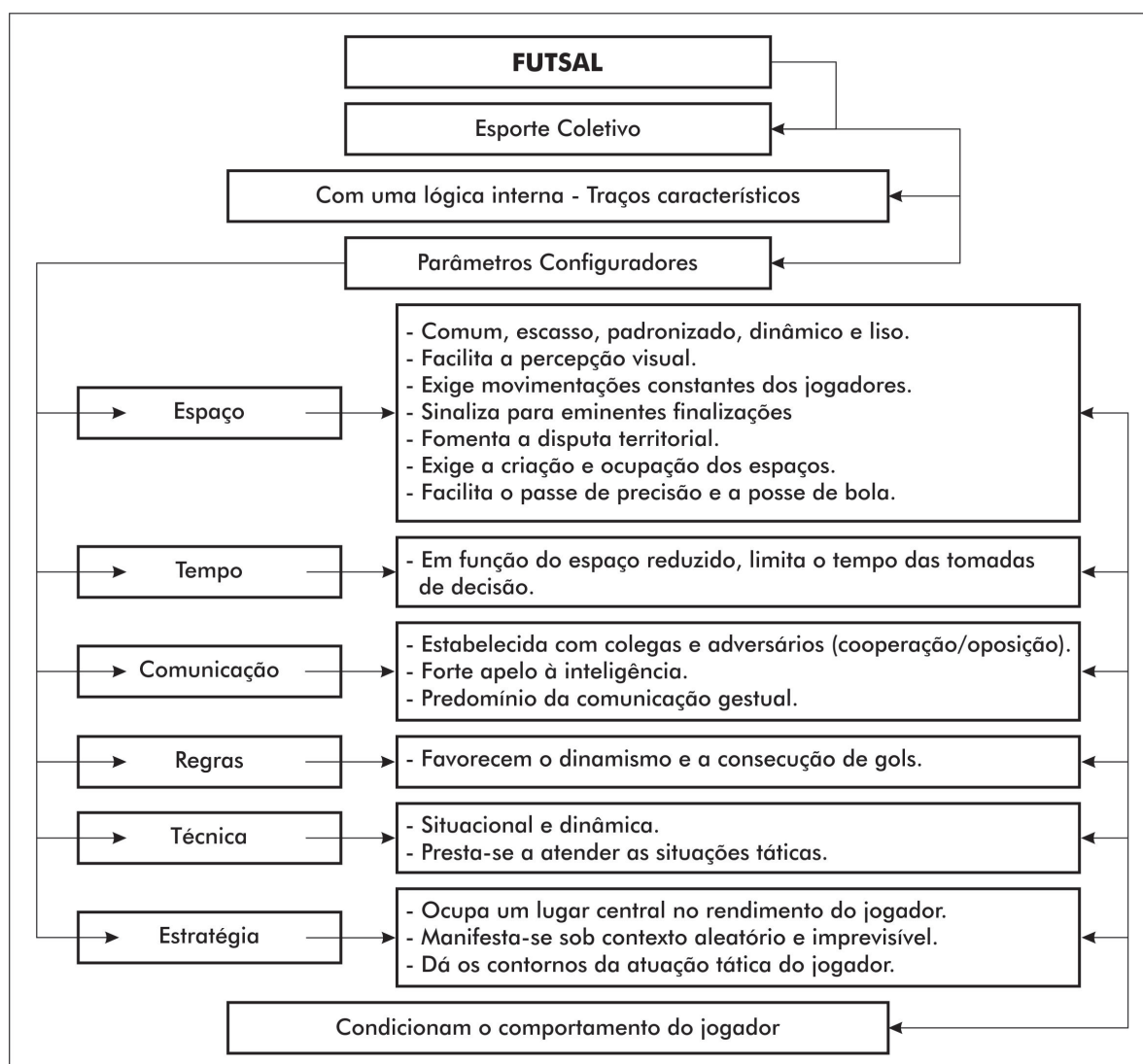


Figura 2 - Traços característicos do jogo de futsal (SANTANA, 2008).

Nas modalidades esportivas coletivas, o jogo pode ser considerado um sistema composto por elementos em interação, ou ainda, uma unidade complexa constituída por subunidades que cooperam e preservam sua configuração de estrutura (CHOW *et al.*, 2006; CORRÊA; TANI, 2006; PRAN-GEA, 2006).

Na literatura das Ciências do Esporte e nos textos específicos de diferentes modalidades esportivas os autores descrevem inúmeras classificações e parâmetros, da capacidade tática. Neste estudo empregaram-se os seguintes parâmetros: número de jogadores envolvidos e fase do jogo. De acordo com o primeiro parâmetro a tática pode ser dividida em individual e coletiva (DE BORTOLI; DE BORTOLI, 2002; RIERA, 1995) ou em individual, de grupo e coletiva (BOTA; COLIBABA-EVULET, 2001; GRECO; BENDA, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992). Já em relação ao segundo parâmetro, fases do jogo, existe consenso em uma divisão que caracterize a tática ofensiva e defensiva, isto de acordo com a posse ou não da bola (BELLO, 1998; SANTANA, 2004).

A tática individual diz respeito à ação de um jogador, que através da aplicação de uma técnica, visa atingir um determinado objetivo (GRECO; BENDA, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). Exemplifica-se no futsal pela decisão de um jogador em efetuar determinado fundamento técnico, por exemplo, quando de posse da bola (passe, condução, chute) ou sem bola (sair da marcação, se oferecer se orientar, corte em "V", corte em "L", "vai-volta", etc.), com o objetivo de resolver um problema situacional inerente ao confronto com adversário. A tática individual é fortemente vinculada à tática do grupo, ao mesmo tempo em que é unitária, também é global. Além dessa dependência do comportamento grupal (companheiros e adversários), a tática individual também pode sofrer interferência da estratégia de jogo adotada pela equipe.

Já a tática de grupo pode ser evidenciada nas ações entre dois ou três jogadores, por meio da realização de uma sequência de técnicas individuais, visando um objetivo comum (GRECO; BENDA, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). É explicitado por elementos táticos de ataque comuns aos jogos esportivos coletivos de invasão tais como: ajuda, cobertura, *corta-luz*, tabela, troca de marcação, entre outros (SOUZA; LEITE, 1998).

A tática coletiva se relaciona com ações que envolvam mais de três jogadores, realizadas a partir de um plano geral de deslocamentos de jogadores e de percurso de bola pré-estabelecido, no intuito de alcançar o objetivo desejado (GRECO; BENDA, 1998; GRECO; CHAGAS, 1992; SOUZA, 2002). Relaciona-se com a estratégia de jogo, pré-estabelecida pelo treinador da equipe. No futsal pode ser exemplificada pelos padrões de jogo (movimentações organizadas, planejadas e padronizadas) que têm o objetivo de confundir o adversário, provocando erros em seu posicionamento e permitindo a infiltração do atacante nos espaços livres para se obter posição favorável à definição (MUTTI, 2003; SAAD, 2001; VALDERICEDA, 1994). No "padrão de beirada", por exemplo, os jogadores executam ações simultâneas que levam o adversário para determinado setor da quadra liberando assim o lado contrário da mesma, para que o pivô receba a bola em boas condições de dar sequência ao jogo ofensivo e, sobretudo possa finalizar a ação. Para preencher os espaços da quadra em diversos contextos de jogo os jogadores de futsal alteram constantemente o ritmo, a direção e a distância de corrida em cada ação efetuada. A intensidade demandada para cada jogador dependerá de suas condições motoras, táticas e técnicas, do padrão de jogo da equipe, do escalão, do nível da competição (equipe adversária) e das dimensões da quadra. Evidentemente, as ações táticas exigem deslocamentos rápidos e constantes, fato que, em primeira reflexão, poderia favorecer jogadores com melhor condição física sendo que, além disso, as execuções técnicas são determinantes para qualquer decisão tática adotada. Conforme já destacado, a interação entre os elementos constituintes do jogo é constante.

No futsal, a tática ofensiva pode ser caracterizada por ações individuais que se concatenam em manobras coletivas realizadas pelos jogadores, representadas por troca de passes, deslocamentos e infiltrações que buscam a realização de gols, e conseqüentemente, a vitória (MUTTI, 2003). A tática ofensiva se inicia quando a equipe está com a posse de bola e se fundamenta em três princípios que norteiam as ações neste contexto: conservação da posse de bola (evitando que a equipe adversária o ataque); promover o desequilíbrio da defesa adversária (criando espaços, para assim progredir até a meta adversária, gol); ato

de finalização (marcando o gol, tento) (MORENO, 1994; LAMAS; NEGRETTI; DE ROSE, 2005; TAVARES, 2002).

Nesta fase, o jogador sem a bola precisa se movimentar buscando criar espaços para ele e para seus companheiros, tornando-se opção de passe e procurando as oportunidades de finalização (BALBINO, 2001 *apud* MORATO, 2004). Paralelamente, o jogador com a posse de bola, busca as melhores opções para se chegar ao gol. No ataque posicionado, a equipe atacante encontra a defesa em igualdade numérica e corretamente distribuída, o que exige uma movimentação rápida da equipe atacante, com deslocamentos nos espaços vazios, passes rápidos e outras estratégias ofensivas para romper o equilíbrio da defesa adversária. Já no contra-ataque, a equipe atacante realiza uma ação em velocidade e obtém vantagem numérica sobre a defesa. Logicamente, os sistemas de ataque e defesa não podem ser entendidos de forma determinista e segregada, pois existe uma forte interação entre o posicionamento da defesa e do ataque.

Já tática defensiva diz respeito às ações individuais, de grupo e coletivas da equipe que está sem a posse de bola e pode ser exemplificada segundo Mutti (2003), pela disposição dos jogadores em quadra na busca pela defesa de sua meta.

Assim como a tática ofensiva, a tática defensiva apresenta três princípios básicos que norteiam as ações neste contexto: recuperação da posse de bola (para desta forma, iniciar seu próprio ataque); impedimento da progressão do adversário (protegendo sua meta); obstrução da finalização (MORENO, 1994; LAMAS; NEGRETTI; DE ROSE, 2005; TAVARES, 2002).

Na ação defensiva todos os jogadores precisam estar sintonizados, buscando fechar espaços, tanto dos adversários diretos como dos indiretos, ao mesmo tempo em que devem estar atentos para cobrir possíveis lacunas deixadas pelos seus companheiros realizando coberturas (BALBINO, 2001 *apud* MORATO, 2004). Moreno (1999) *apud* Santana (2008) aponta na Figura 3 possíveis ações dos jogadores de ataque (com a posse de bola e sem a posse de bola) e dos defensores do Futsal especificamente. Na qualidade de sistemas de defesa, quase em todos os jogos aplicam-se a cobertura do espaço (a defesa por zona), a cobertura dos jogadores (na aplicação de sistemas de jogo com "marcação" individual) ou ainda a cobertura mista (por zona e individual).

Devido à natureza dos Jogos Esportivos Coletivos, tanto os sistemas de defesa quanto os de ataque, se ajustam ao longo do jogo em função do comportamento do adversário (LAMES, 2006;



Figura 3 - Comportamento técnico-tático do jogador (MORENO, 1999 *apud* SANTANA 2008).

NEGRETTI; DE ROSE, 2005) sendo, portanto, dinâmicas e flexíveis.

Em uma partida de futsal raramente há ausência de gols em uma partida. Na Copa do Mundo de 2004, por exemplo, foram efetuados 238 gols em 40 jogos (média de 5,95 gols por partida). A elaboração de situações que levem a uma opção com alta probabilidade de sucesso, de se chegar a converter um gol pode ser compreendida pelo reduzido espaço no jogo, pois os jogadores ao invadirem o campo adversário, estão próximos à meta, ao gol adversário, assim, com grandes chances de finalização ao gol. As próprias regras da modalidade contribuem para a concretização de gols (DIAS; SANTANA, 2006).

É convicção que a estrutura funcional 1x1 é a que desequilibra com maior rapidez o sistema defensivo no futsal. Entretanto, ao estar em uma ação ofensiva 1x1, pode ocorrer um revês (recuperação da posse da bola por parte do adversário) e rapidamente haver um desequilíbrio defensivo (transição ataque-defesa). No Quadro 01 há indicações para o treino do 1x1 no futsal, à luz da investigação científica de Amaral e Garganta (2005).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futsal é uma modalidade coletiva que se caracteriza pela necessidade de execução de ações motoras em um contexto (jogo) de instabili-

dade, variabilidade e imprevisibilidade (GARGANTA, 2004). Isoladamente os diferentes fundamentos não são capazes de prever a capacidade de desempenho de um jogador ou da equipe. Jogar bem não é somente efetuar com eficiência um conjunto de técnicas. Cada atleta precisa atuar de forma cooperativa e inteligente para o sucesso do empreendimento coletivo (DAOLIO, 2002; RÉ; CORRÊA; BÖHME, 2010).

É necessário a produção de comportamento adaptativo nos múltiplos cenários de jogo (ao estar ou não de posse da bola, no ataque ou na defesa), na interação entre a comunicação que envolve a própria equipe e a contra-comunicação relativa aos adversários. Os processos cognitivos assumem um papel relevante no desempenho tático-técnico, pois o conhecimento declarativo e processual que o jogador detém da modalidade desportiva possibilita diferentes graus de autonomia nas decisões. Nesse sentido a atenção, antecipação, a percepção, o pensamento, a Inteligência devem ser calibrados, para produzir decisões inteligentes e/ou criativas. Durante um jogo a tomada de decisão é dinâmica, a ação tática, o comportamento tático é um processo emergente dependente da situação problema (DUARTE, 2009; GARGANTA, 2004; GIACOMINI; GRECO, 2008; GRECO, 2009a; 2009b; MATIAS; GRECO, 2010; McMORRIS, 1999; STARKES; ALLARD, 1993;).

Independente do número de jogadores envolvidos (tática individual, grupo, ou coletiva) ou da fase do jogo (ataque e defesa), nas modali-

Quadro 1 - Indicações para o treino do 1x1 no futsal (AMARAL; GARGANTA, 2005).

- É conveniente que o jogador tome consciência que o 1x1 não se limita ao tipo drible de progressão, no qual se procura ultrapassar o adversário direto. Embora seja o mais utilizado, existem outros tipos de drible que conduzem naturalmente a diferentes produtos (drible para remate, drible para passe ou drible de proteção).
- A existência de linhas de passe não pode, por si só, desencorajar a realização do 1x1, devendo o jogador ser instruído na capacidade de realizar a "leitura do jogo", para a partir daí tomar a decisão que considerar mais adequada. O 1x1 permite em muitos contextos situacionais ganhar uma vantagem numérica ou posicional que não é viável por meio de combinações estratégicas.
- Impõe-se a compreensão, por parte do jogador, da relação risco-benefício que a situação de 1x1 implica, devendo este optar por tal conduta de jogo sempre que o potencial de benefício for superior ao de risco. Assim, o recurso ao 1x1 deve fundamentalmente ser estimulado no meio-campo ofensivo, por apresentar uma probabilidade mais elevada de conduzir a um desequilíbrio defensivo do adversário, enquanto que deve ser desaconselhado no próprio meio campo, uma vez que se trata de uma ação de jogo que implica risco de perda da posse de bola.
- Os jogadores atacantes sem bola devem ser instruídos acerca da necessidade de garantirem a cobertura ofensiva ao seu portador, com vista a diminuir o potencial de risco em caso de perda da posse da bola.
- Encorajar os jogadores que têm receio de assumir o risco de jogar o 1x1, e fazer entender aos que abusam do drible que este é um meio e não um fim. "Não se joga para driblar, dribla-se para jogar melhor.

dades esportivas coletivas, o jogador precisa detectar, no decorrer da partida, as evoluções das relações de cooperação/oposição presentes na situação específica do jogo (DAOLIO, 2002; GARGANTA, 2004). Logo, de forma autônoma o jogador elabora as escolhas mais propícias de acordo com o contexto: pessoa-ambiente-tarefa (NITSCH, 2009). Desde modo, fica expressa a inteligência e a criatividade estratégico-tática do jogador (GRECO, 2006; 2009b). Para efetuação de ações inteligentes e criativas o jogador precisa apresentar uma alta capacidade de compreensão (conhecimento) e leitura do jogo (habilidades cognitivas). Ao mesmo tempo, deve executar as habilidades técnicas conforme as diferentes situações presentes em uma partida (MATIAS; GRECO, 2010).

As ações no futsal são realizadas com pressão de espaço-tempo, isto eleva as solicitações de velocidade e acurácia da tomada de decisão (tática), fundamental para um desempenho de alto nível, não somente no futsal, bem como nos esportes que compõem o conjunto dos denominados Jogos Esportivos Coletivos. Para se resolver essa demanda os métodos de ensino centrados na tática, com metodologias que valorizem o desenvolvimento dos processos cognitivos que oportunizam a tomada de decisão e paralelamente o aprimoramento das capacidades coordenativas e das habilidades como pré-requisito do treinamento técnico, constituem-se em valioso aporte pedagógico na formação tático-técnica de praticantes de futsal e do conjunto de modalidades inerentes aos Jogos Esportivos Coletivos (CAMPO *et al.*, 2011; COSTA; NASCIMENTO, 2004; GRECO; BENDA, 1998; MOREIRA, 2005; MORALES, 2007; LIMA, 2008; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; SAAD, 2002; SILVA, 2007; SILVA; GRECO, 2009; SOARES, 2011).

4 REFERÊNCIAS

- ABERNETHY, B.; BAKER, J.; CÔTÉ, J. Transfer of pattern recall skills may contribute to the development of sport expertise. **Applied Cognitive Psychology**, v.19, p.705-718, 2005.
- AMARAL, R.; GARGANTA, J. A modelação do jogo em futsal. Análise sequencial do 1x1 no processo ofensivo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.5, n.3, p. 298-310, 2005.
- BARBANTI, V.J. **Dicionário de educação física e esporte**. São Paulo: Manole, 2003. 634p.
- BOTA, I.; COLIBABA-EVULET, D. **Jogos Desportivos Coletivos: teoria e metodologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 420p.
- BRAVO, L.; OLIVEIRA, M.T. Comportamentos táticos no jogo de futsal: os princípios do jogo. **Millenium**, n.42, p.127-142, 2012.
- BRUCE, L.; FARROW, D.; RAYNOR, A. MANN, D. But I can't pass that far! The influence of motor skill on decision making. **Psychology of Sport and Exercise**, v.13, p.152-161, 2012.
- CAMPO, D.G.D.; VILLORA, S.G; LOPEZ, L.M.G. Differences in decision-making development between expert and novice invasion game players. **Perceptual and Motor Skills**, v.112, n.3, p.871-888, 2011.
- CASTAGNA, C.; D'OTTAVIO, S.; VERA, J.G.; ALVAREZ, J.C.B. Match demands of professional futsal: a case study. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.12, n.4, p.490-494, 2003.
- CHOW, J.Y.; DAVIDS, K.; BUTTON, C.; SHUTTLEWORTH, R.; RENSHAW, I.; ARAUJO, D. Nonlinear pedagogy: A constraints-led framework for understanding emergence of game play and movement skills. **Nonlinear Dynamics, Psychology, and Life Sciences**, v.10, n.1, p.71-103, 2006.
- CORRÊA, U.C.; TANI, G. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: ROSE JÚNIOR, D. (Org.). **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, v.15, n.2, p.49-56, 2004.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.10, n.4, p.99-104, 2002.
- DE BORTOLI, A.L.; DE BORTOLI, R. Funções de ataque no Futsal. **Revista Scape**, v.1, n 1, p.17-30, 2002.
- DIAS, R.M.R.; SANTANA, W.C. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v.11, n.101, p.1-6, 2006.
- DRUBSKY, R. **O Universo Tático do Futebol: escola Brasileira**. Belo Horizonte: Health, 2003. 336p.
- DRUST, B.; ATKINSON, G.; REILLY T. Future perspectives in the evaluation of the physiological demands of soccer. **Sports Medicine**, v.37, n.9, p.783-805, 2007.
- DUARTE, A. O desenvolvimento da competência tática no desporto: o papel dos constrangimentos no comportamento decisional. **Motriz**, v.15, n.3, p.537-540, 2009.
- _____. A psicologia ecológica e a teoria dos sistemas dinâmicos. In: DUARTE, A. (Org.). **O contexto da decisão: a ação tática no desporto**. Lisboa: Visão e Contextos. 2005. p.61-70.
- GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol - estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. Tese (doutorado) - FCDEF, Universidade do Porto. 1997. 292p.
- _____. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Orgs.). **O Ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: CEJD, FCDEF. Universidade do Porto, 1998. p.11-25.

_____. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Org.). **Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2000. p.51-61.

_____. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n.57, p.57-64. 2001.

_____. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens**. Razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. p. 217-233.

GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J. Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Orgs.). **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos**. Porto: CED, 1996. p.7-24.

GIACOMINI, S.D.; GRECO, P.J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.8, n.1, p.126-136, 2008.

GRECO, P.J. Percepção. In: SAMULSKI, M.D. (Org.). **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009a. p.57-84.

_____. Tomada de Decisão. In: SAMULSKI, M.D. (Org.). **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009b. p.107-142.

_____. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, n.5, p.210-212, 2006.

_____. Cogni(a)ção: conhecimento, processos cognitivos e modelos de ensino-aprendizagem-treinamento para o desenvolvimento da criatividade (tática). **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.4, n.2 (Suplemento), p.56-59, 2004.

_____. Processos Cognitivos: dependência e interação nos Jogos Esportivos Coletivos. In: GARCIA, E.; LEMOS, K (Orgs.). **Temas atuais VIII em Educação Física e Esportes**. Belo Horizonte: Healt, 2003. p.73-84.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Volume I. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 230p.

GRECO, P.J.; CHAGAS, M.H. Considerações teóricas da tática nos jogos desportivos coletivos. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n. jul/dez, p.47-58, 1992.

JIMÉNEZ-SÁNCHEZ, A.C.; SÁENZ-LÓPEZ, B.P.; IBÁÑEZ, S.J.J.; LORENZO, A. The perception female basketball players who play internationally have about their decision making. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividade Física y del Deporte**, v.12, n.47, p.589-609, 2012.

KANNEKENS, R.; GEMSER, M.T.E.; VISSCHER, C. Positioning and deciding: key factors for talent development in soccer. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, 21, p.846-852, 2011

LAMAS, L.; NEGRETTI, L.; DE ROSE, Jr.D. Análise da tática ofensiva no basquetebol In: DE ROSE, J.D.; TRICOLI, V. (Org.).

Basquetebol. Uma visãointegrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. p.145-172.

LAMES, M. Modelling the interaction in game sports - Relative phase and moving correlations. **Journal of Sports Science and Medicine**, v.5, n.4, p.556-560, 2006.

LIMA, C.O.V.; **Desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar**. 2008. 166f. (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LIMA, C.O.V.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.26, n.1, p.129-147, 2012.

LOPES, A. **Modelação Tática no Futsal - contributo a partir de modelos competitivos das 2.ª e 3.ª divisões nacionais**. 2001. 106f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2011.

MARQUES, M.P. **Análise da transição da carreira esportiva de atletas de futebol da fase amadora para a fase profissional**. 2008. 103f. (Mestrado em Ciências do Esporte) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Análise de jogo nos esportes coletivos: a exemplo do voleibol. **Revista Pensar a Prática**, v.12, n.3, p.1-15, 2009.

_____. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, v.15, n.1, p.252-271, 2010.

McMORRIS, T. Cognitive development and the acquisition of decision-making skills. **International Journal of Sport Psychology**, v.30, n. 2, p.151-172, 1999.

MEMMERT, D.; ROTH, K. The effects on non-specific and specific on tactical creativity in team ball sports. **Journal of Sports Sciences**, v.25, n.12, p.1423-1432, 2007.

MORALES, J.C.P. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol: influência no conhecimento tático processual**. 2007. 176f. (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MORALEZ, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.21, n.4, p.291-299, 2007.

MORATO M.P. Treinamento defensivo no futsal. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v.10, n.77, 2004.

MOREIRA, V.J.P. **A influência de processos metodológicos de ensino-aprendizagem-treinamento na aquisição do conhecimento tático no futsal**. 2005. 180f. (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

- MOREIRA, V.J.P.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz**, v.19, n.1, p.84-98, 2013.
- MORENO, J.H. **Fundamentos del deporte**: análisis de las estructuras del juego deportivo. Barcelona: INDE Publicaciones. 1994. 184p.
- MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte Editora, 2003. 306p.
- NITSCH, J.R. Ecological approaches to Sport Activity: A commentary from an action-theoretical point of view. **International Journal of Sport Psychology**, v.40, n.1, p.152-176. 2009.
- PRANGEA, F. On playing non-equilibrium games: Modelling the complex dynamics of games. **Ecological Complexity**, v.3, n.4, p.302-306, 2006.
- RÉ, A.H.N.; CORRÊA, U.C.; BÖHME, M.T.S. Anthropometric characteristics and motor skills in talent selection and development in indoor soccer. **Perceptual and Motor Skills**, v.110, n.3, p.916-930, 2010.
- RÉ, A.H.N.; BARBANTI, V.J. Uma visão macroscópica da influência das capacidades motoras no desempenho esportivo. In: SILVA, L.R.R. (Org.). **Desempenho esportivo**: Treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006
- RIERA, J. Estrategia, tática y técnica desportivas. **Apunts: educación Física y Deportes**, v.1, n.39, p.45-56, 1995.
- SAAD, M.A. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: BookStore, 2001. 128p.
- _____. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do Futsal**. 2002. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física) - Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.
- _____. **A visão estratégico-tática de técnicos campeões da Liga Nacional de Futsal**. 2008. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.
- SALMELA, J.H.; MARQUES M.P.; MACHADO, R. The informal structure of football in Brazil. **Insightthe FA Coaches Association Journal**, v.1, n.7, p.17-19, 2003.
- SILVA, M.V.; **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) no futsal**: influência no conhecimento tático processual. 2007. 208f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- SILVA, M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e da criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.23, n.3, p.297-307, 2009.
- SILVA, T.A.F.; DE ROSE, J.R.D. Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.4, n.4, p.71-93, 2005.
- SOARES, V.O.V. **Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento nas categorias de base do futebol**: relações com as capacidades cognitivas e motoras. 2011. 235f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.
- SOARES, V.O.V.; GRECO, P.J. A análise técnica e tática nos esportes coletivos: “por que” “o quê”, e “como”. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.2, p.3-11, 2010.
- SOUZA, P.R.C. **Validação de teste para avaliar a capacidade de tomada de decisão e o conhecimento declarativo em situações de ataque no futsal**. 2002. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.
- SOUZA, P.R.C.; LEITE, T.M.F. Futsal. In: GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal**: metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Volume II. Belo Horizonte. Editora UFMG. 1998. p.171-203.
- STARKES, J.L.; ALLARD, F. **Cognitive issues in motor expertise**. Amsterdam: Elsevier, 1993.
- SVENSSON, M.; DRUST, B. Testing soccer players. **Journal of Sports Sciences**, v.23, n.6, p.601-618, 2005.
- TAVARES, F. **A capacidade de decisão tática no jogador de basquetebol**: estudo comparativo dos processos perceptivo-cognitivos em atletas seniores e cadetes. 1993. 151f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto: Treinamento Desportivo). Porto: FCDEF-UP. Porto, 1993.
- _____. Análise da estrutura e dinâmica do jogo nos jogos desportivos. In: BARBANTI, J.; BENTO, J.; MARQUES, A.; AMADIO, A. (Orgs.). **Esporte e Atividade Física**: Interação entre Rendimento e Qualidade de Vida. São Paulo: Manole, 2002. p.129-143.
- TAVARES, F.; GRECO, P.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S (Orgs.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006. p.284-298.
- VALDERICEDA, F. **Fútbol Sala**: defensa-ataque-estrategias. Madri: Gymons, 1994. 202p.

Correspondência:

Autor: Marcelo Vilhena da Silva

E-mail: marcelo.vilhena@gmail.com

Recebido em 30 de maio de 2011.

Aceito em 08 de fevereiro de 2013.